

Brasil vai crescer apenas 1,5%

O déficit da balança comercial poderá cair de US\$ 9,2 bilhões neste ano para US\$ 5,2 bilhões em 1998, enquanto o déficit em conta corrente (que incluiu também o pagamento da dívida externa e de serviços) cairia de US\$ 33,7 bilhões para US\$ 30,6 bilhões, segundo previsões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) expostas ontem no mesmo no seminário em que falou Gustavo Franco.

Segundo os números expostos pelo presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, o País estabilizaria o nível de reservas internacionais no próximo ano, com zero de perdas e de ganhos, enquanto em 1997 seria registrada

uma perda de US\$ 8 bilhões, em função da crise financeira que afetou o Sudeste Asiático.

O Brasil deverá crescer apenas 1,5% em 1998, com inflação de 4% ao ano, segundo ainda as previsões com que o BNDES trabalha. Este crescimento estaria concentrado no final do ano, com um crescimento anualizado de 3% no último trimestre, informou Luiz Carlos Mendonça de Barros. •

Para Barros, os altos déficits comerciais que o País vem registrando são consequência de um ciclo que deverá acabar entre o final do ano que vem e o decorrer de 1999. O Brasil, em sua opinião, está passando por uma renovação do parque industrial, em que tem que parar de

produzir para importar novas máquinas e equipamentos. Uma vez concluída esta fase, a importação de bens de capital diminuiria e a produção interna aumentaria.

Ele disse que apenas o programa de privatização deverá trazer para o Brasil US\$ 85 bilhões nos próximos anos. Foi uma avaliação contrária à que tem sido feita pela imprensa especializada britânica, segundo a qual o Brasil poderá ter dificuldades em continuar o programa de privatização em razão de uma possível retração de investidores estrangeiros, assustados com a crise financeira internacional. "O grosso da crise asiática já ficou para trás", disse.

■ Leia mais sobre Ásia na página 19